2026

RELATÓRIO MIDTERMS EUA

Tema: As expectativas democratas e desafios eleitorais

Capítulo Extra

Produzido por
Denilde Holzhacker

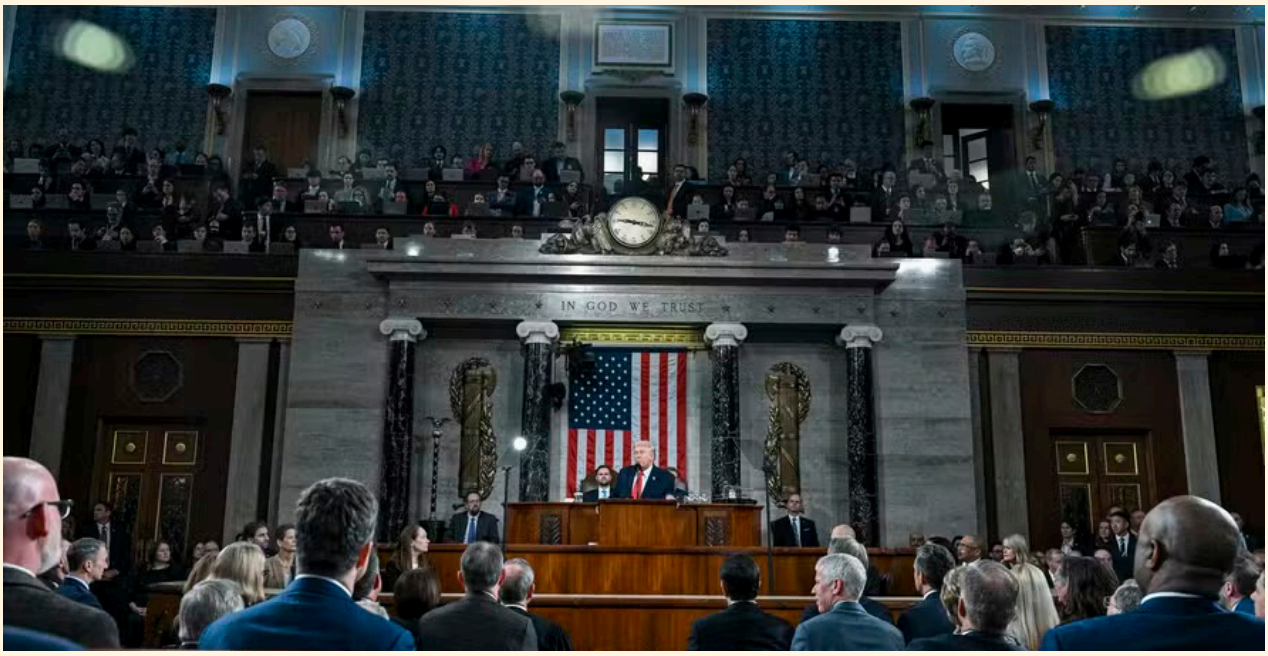
Núcleo de Estudos e Negócios Americanos

Introdução

A poucos dias das eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, intensificam-se as discussões sobre as projeções eleitorais e as chances de vitória dos dois partidos. Nesse debate, surge uma questão central: a insatisfação com o governo Donald Trump será suficiente para produzir uma onda democrata capaz de alterar significativamente a composição da Câmara dos Representantes e do Senado?

As pesquisas alimentam as expectativas democratas, mas algumas dúvidas permanecem. A primeira é se elas estão superestimando o apoio ao Partido Democrata, como ocorreu em eleições anteriores, ou se conseguiram captar melhor o chamado eleitor silencioso pró-Trump, mesmo que ele não esteja na cédula. De todo modo, nas eleições de meio de mandato de 2022, as pesquisas foram mais precisas.

A insatisfação com o governo Donald Trump será suficiente para produzir uma onda democrata capaz de alterar significativamente a composição da Câmara dos Representantes e do Senado?



O peso da insatisfação com Trump

Historicamente, as eleições de meio de mandato registram níveis de comparecimento inferiores aos das eleições presidenciais, o que torna a capacidade de mobilização dos partidos especialmente relevante. As pesquisas indicam que os democratas se mostram mais inclinados a participar do que os republicanos.

As mudanças nas regras de votação adotadas em diferentes estados ganham relevância. Restrições ao voto antecipado, exigências adicionais de identificação e alterações nos procedimentos eleitorais levantam questionamentos sobre seus possíveis efeitos na participação. Em um país em que as eleições ocorrem numa terça-feira, a possibilidade de votar antecipadamente é especialmente importante para quem tem dificuldade de se ausentar do trabalho. Nos distritos em que a disputa entre os candidatos dos dois partidos é mais acirrada, pequenas diferenças no comparecimento podem ser suficientes para alterar os resultados.

As pesquisas mostram que os democratas têm vantagens expressivas entre mulheres, negros, latinos e jovens, mas o resultado dependerá de quanto desse apoio se converterá em participação efetiva. Os republicanos, entretanto, mantêm sua competitividade entre eleitores brancos e pessoas de meia-idade.

Um dos pontos de atenção para os republicanos é o eleitorado latino. Em 2024, Trump ampliou sua base de apoio nesse segmento, mas as políticas migratórias e a insatisfação econômica têm contribuído para o desgaste de sua imagem. Segundo pesquisa do Pew Research Center, 74% dos eleitores latinos consideram que as políticas de Trump pioraram as condições econômicas do país.

O custo de vida aparece como uma das principais preocupações. O preço dos combustíveis é um dos símbolos da insatisfação, que se associa às críticas à guerra contra o Irã e aos seus efeitos na economia. Esses fatores, associados à percepção sobre inflação, emprego, renda e poder de compra, podem ter peso maior do que os indicadores de desempenho econômico.

Os baixos índices de aprovação do presidente representam um desafio para os republicanos e para sua capacidade de mobilizar a base eleitoral. Os democratas, por sua vez, buscam transformar esse descontentamento em votos: algumas lideranças do partido procuram mobilizar o eleitorado a partir da oposição direta a Trump, enquanto outras enfatizam questões locais, segurança e economia.

Na terça-feira à noite, saberemos se teremos uma onda azul, qual será sua intensidade ou se os republicanos conseguirão garantir sua maioria, pelo menos no Senado.

Núcleo de Estudos e Negócios Americanos

Agradecemos sua leitura.

Contato

Núcleo de Estudos e Negócios Americanos
@nenam_espm
nenam@espm.br